

**Muitos protestos contra a ação da polícia**

A Igreja, o PT, a CUT, a Contag, além de políticos e dirigentes sindicais, criticaram ontem duramente a ação policial contra a greve dos canavieiros em Leme. Centenas de pessoas lotaram, no fim da tarde, o auditório Teotônio Vilella, da Assembléia Legislativa, para participar do ato promovido pelo Partido dos Trabalhadores em solidariedade aos grevistas. As críticas mais ásperas partiram da Direção Nacional da Central Única dos Trabalhadores, em nota assinada por seu presidente, Jair Meneguelli.

A CUT acusa o empresariado pela não punição dos responsáveis pelo desaparecimento dos alimentos básicos e acusa a FIESP de "induzir ao massacre de trabalhadores, ao pedir ação firme do governo contra as greves por aumentos salariais e ao chamar as indústrias à radicalização contra seus empregados". E completa: "Esta é a democracia que a Nova República e seus aliados (os empresários, os latifundiários) querem implantar no País — a democracia dos magnatas? E, definitivamente, não é esta a democracia que nós, trabalhadores, lutamos para conseguir".

O candidato do PT ao governo estadual, Eduardo Suplicy, afirmou. "O que aconteceu é inadmissível e o melhor que flanco Montoro pode fazer é colocar seu cargo à disposição".

O presidente nacional do Luís Ignácio Lula da Silva, que chegou em Leme no início da tarde, atribuiu ao que chamou de "cinismo das autoridades, em manter comandantes que não têm competência e nem mesmo coordenação motora para dirigir suas tropas", "a origem do conflito registrado na manhã de ontem. Segundo Lula, "não existe um só caso de violência contra o povo que seja assumido pela polícia". Lembrou que, na greve dos metalúrgicos do ABC, em 1980, a Polícia Federal "agitava em São Bernardo do Campo, atirando pedras nos vidros de ônibus e veículos e jogando coquetéis Molotov contra grupos de pessoas".

Segundo Lula, o critério de medir a produção do bóia-fria por tonelagem é injusto, uma vez que existe uma quebra de produção durante o transporte e com o passar do tempo a cana se resseca, perdendo o peso. Acrescentou que "é inadmissível que o Estado intervenha apenas em favor dos empresários, q que isto mude a partir dos acontecimentos registrados em Leme".

**A nota do PT**

A Comissão Executiva Estadual do PT de São Paulo divulgou nota, denunciando "a selvagem repressão aos piquetes da greve dos cortadores de cana de Leme, praticada esta manhã por soldados da Polícia Militar. Ignorando os apelos dos deputados petistas, Djalma Bom, José Genoíno Neto, José Cicote, Anísio Batista e o candidato a vice-governador, Paulo Azevedo, os soldados PMs, comandados pelo capitão Vilar, lançaram-se contra os parlamentares e os piqueteiros, que, pacificamente, tentavam dissuadir seus companheiros a abandonarem os ônibus que os conduziam ao trabalho. Em seguida à pancadaria, a PM passou a desferir tiros contra os piqueteiros, matando duas pessoas — uma delas menor de idade e ferindo outras 23, sendo que sete destas a bala.

"Os parlamentares Petistas dirigiram-se à Santa Casa local, transportando feridos e, lá, foram alvo de um novo ato de selvageria: os PMs invadiram o hospital e retiraram à força as pessoas que acompanhavam os feridos, prendendo vários deles, inclusive os parlamentares petistas, que foram conduzidos à delegacia local, em um camburão.

"Na delegacia, foi feito um boletim de ocorrência e realizado exames de corpo delito, que atestaram ferimentos em José Genoíno e Djalma Bom.

"A Polícia ocupou a cidade e a violência contra os trabalhadores prosseguiu até o final da tarde. As ameaças se estenderam inclusive à assembléia dos canavieiros, realizada às 17 horas de hoje (ontem)."

Em nota oficial divulgada ontem à noite, em Brasília, sobre os incidentes em Leme, a Contag afirma que "não se pode admitir que o Estado, através da Polícia Militar ou de qualquer outro organismo governamental, patrocine o interesse do patronato, coagindo e intimidando os trabalhadores, forçando-os ao trabalho".

Para a Contag, a violência de ontem não pode ser atribuída exclusivamente "ao despreparo dos integrantes da PM de São Paulo", mas também — "ao próprio governo do Estado que nos últimos três anos vem revelando inexplicável falta de comando e permitindo o desencadeamento de repressão policial, desenvolvida com extrema violência e arbitrariedade".

### **A Igreja**

O arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, afirmou que, pela manhã, esteve em Brasília com o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto para discutir a crise dos cortadores de cana. Para d. Paulo, "o povo precisa de proteção e a proteção ao povo será sempre a meta número um de todo o governo e de toda a instituição que se preza, como a Igreja".

"Fiquei traumatizado, porque uma jovem de 17 anos e um rapaz de 22 foram assassinados. E não por assaltantes, nem pela violência comum que se estende por esse país, mas pela própria força policial que continua com o vício de interferir violentamente em conflitos trabalhistas", disse o presidente da Regional Sul-1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), d. Angélico Sândalo Bernardino.